
Entre a digitalização da fé e a educação ancestral: a luta de Mães e Pais de Santo contra o racismo religioso nas plataformas digitais¹

Ana Luísa Schuchter Rofino ²
Universidade Federal de Juiz de Fora, MG

Resumo

O artigo analisa as práticas de educação ancestral empreendidas por Mães e Pais de Santo das Comunidades Tradicionais de Terreiro (CTTro) nas plataformas digitais. Na contemporaneidade, a digitalização da fé impõe à Umbanda e ao Candomblé desafios relacionados à mercantilização, ao embranquecimento dos terreiros e à lógica algorítmica das plataformas (D'Andrea, 2021). Logo, propomos compreender como Flávia Pinto, Sidnei Nogueira e David Dias, lideranças de terreiro, tem atuado na luta contra o racismo religioso (Nogueira, 2020) através de produções digitais que constroem conhecimentos, habilidades e ferramentas de acesso, de conexão e de reinvenção da história da população negra e dos povos de santo em diáspora brasileira.

Palavra-chave: plataformas digitais; mães e pais de santo; educação; racismo religioso; digitalização da fé.

Introdução

A cultura afro-brasileira está cada vez mais presente nas plataformas de mídias digitais: as chamadas Comunidades Tradicionais de Terreiro (CTTro)³ fazem parte, de forma ativa, do TikTok, do Instagram e do Youtube, por exemplo. No TikTok, a pesquisa por #umbanda e #candomblé, por exemplo, oferece milhares de vídeos de médiuns incorporados com Maria Navalha e Exu; receitas de oferenda e; saídas de Santo nos barracões. No Instagram, a presença de influenciadores de Candomblés, Umbandas e Quimbandas, aponta para a digitalização das religiões afro-brasileiras. Mas, também traz desafios relacionados ao esvaziamento e à comercialização das práticas negras-espirituais em um ambiente refém da lógica algorítmica e capitalista.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiaspórico, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestra em Comunicação, Doutoranda no PPGCOM/UFJF sob orientação do Prof. Dr. Wedencley Alves. Escreve, pesquisa e realiza e produz projetos sobre relações étnico-raciais, culturas digitais e racismo religioso. Bolsista CAPES. E-mail: analuisa.schuchter@gmail.com

³ Uma CTTro é um espaço quilombola que mantém saberes ancestrais de origem africana que são parte da identidade nacional. Um espaço de existência, resistência e (re)existência. Um espaço político. Território de deuses e de entidades espirituais pretas, por meio dos quais se busca a prática de uma religiosidade, a um só tempo terapêutica e sócio-histórico-cultural, que se volta para o continente africano, berço do mundo no Novo Mundo (Nogueira, 2020, p. 24-25).

Entretanto, em meio a essas iniciativas da colonialidade do poder, lideranças de terreiro, como Mães e Pais de Santo, vêm construindo canais e espaços de promoção da educação ancestral. Por meio de seus perfis nas plataformas, eles circulam conhecimentos sobre as tradições negras afro-religiosas, incluindo histórias, mitos, medicinas e ações políticas do povo de terreiro em território brasileiro. Mediante esse cenário, o artigo tem como principal questão interrogar o trabalho cultural e social, exercido por essas autoridades religiosas, como forma de enfrentamento ao racismo religioso (Nogueira, 2020) e de elaboração de políticas de cuidado com as tradições de terreiro e seus corpos sagrados em meio a essa presença na cultura digital. A pesquisa parte de uma abordagem de caráter qualitativo e o referencial teórico-metodológico fundamenta-se no diálogo da Teoria dos Processos Discursivos (Análise de Discurso) com os campos dos Estudos Culturais, das Relações Étnico-Raciais e dos Estudos Críticos de Plataforma (D'Andréa, 2021).

Fundamentação teórica

Para enfrentar a discussão, o trabalho está dividido em três partes. Na primeira, é discutido sobre os processos de embranquecimento, apropriação e folclorização agenciados na cultura digital. Isso porque, conforme defende Silva (2020, p. 6), as plataformas digitais não estão imunes às dinâmicas culturais de violências. Conceitos como, racismo religioso, racismo recreativo e o pressuposto de performance (Polivanov; Carrera, 2019) serão acionados para examinar os trâmites e as narrativas de racialidade imbricados nas práticas discursivas.

Na segunda, além da descrição dos procedimentos metodológicos, o enfoque está na descrição sobre os movimentos de autopreservação e de soberania dos povos de santo que emergem a partir do trabalho digital de lideranças de terreiro. Nesse sentido, partiremos de Ricaurte (2019) ao defender a importância de perspectivas históricas, locais e decoloniais que rompam com as práticas de colonização digital. Na última parte, serão discutidas as conclusões iniciais.

Principais resultados

Ao longo da pesquisa, podemos observar que Mães e Pais de Santo das Comunidades Tradicionais de Terreiro (CTTro) movimentam processos educativos de

educação ancestral. Isso porque, do ponto de vista político e epistemológico, o trabalho social e cultural exercido por eles cumprem também remontagens de identidades, saberes, gramáticas, memórias, subjetividades. Assim, mesmo diante da sofisticação do racismo religioso e da colonialidade do poder (Quijano, 2005), um arranjo de mediadores socioculturais e infraestruturas materiais e simbólicas têm driblado o apagamento de epistemologias alternativas, negociando narrativas, imaginários, representações e sensações sobre culturas minorizadas.

Referências

D'ANDRÉA, Carlos Frederico de Brito. **Pesquisando plataformas online**: conceitos e métodos. Salvador: Editora EDUFBA, 2020.

FAIRCLOUGH, Norman. **Teoria social do discurso**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância religiosa**. São Paulo: Loyola; Editora Jandaíra, 2020.

POLIVANOV, Beatriz Brandão; CARRERA, Fernanda Ariane Silva. Rupturas performáticas em sites de redes sociais: um olhar sobre fissuras no processo de apresentação de si a partir de e para além de Goffman. **Intexto**, Porto Alegre, n. 44, p. 74–98, 2019. DOI: 10.19132/1807-8583201944.74-98. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/79810>. Acesso em: 10 jan. 2025.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (org). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latinoamericanas. Argentina: CLACSO, 2005.

RICAURTE, Paola. Epistemologias de dados, colonialidade do poder e resistência. **Dispositiva**, v. 12, n. 22, p. 6-26, 18 dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5752/P.2237-9967.2023v12n22p6-26>. Acesso em: 20 dez. 2024.

SILVA, Tarcízio. 2022, p. 430. **Racismo Algorítmico:** Inteligência artificial e discriminação nas redes digitais. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2022.